

Rei do Gado - Tião Carreiro e Pardinho

Tom: E

```
E|-----  
B|--2-2-2-2-2-0-3-3-2-0-----0-2-0-  
G#|--1-1-1-1-1-0-3-3-1-0-1-0-0-0-1-0-1-0- (1)  
E|-----2-0-0-0-2-----  
B|-----
```

```
E|-----  
B|-----  
G#|--1-0----- (2)  
E|--2-0-2-0-0-0-----2/4-4-----  
B|-----3-0-0-0-2-3-3/5-5-----
```

```
E|-----  
B|-----  
G#|----- (3)  
E|--2/4-4-4-2-2-0-2-0-0-----  
B|--3/5-5-5-3-3-2-3-2-0-----
```

- (1) Num bar de Ribeirão Preto eu vi com meus olhos essa passagem
(2) Quando champanhe corria a rodo
(3) No alto meio da granfinagem

- (1) Nisso chegou um peão trazendo na testa o pó da viagem
(2) Pro garçom ele pediu uma pinga
(3) Que era pra rebater a friagem

- (1) Levantou o almofadinha e falou pro dono eu tenho uma fé
(2) Quando caboclo que não se enxerga
(3) Num lugar desses vem por os pés

- (1) Senhor que é o proprietário deve barrar a entrada de qualquer
(2) E principalmente nesta ocasião
(3) Que está presente o rei do café

- (1) Foi uma salva de palmas gritaram viva pro fazendeiro
(2) Que tem milhões de pé de café
(3) Por este rico chão brasileiro

- (1) Sua safra é uma potência em nosso mercado e no estrangeiro
(2) Portanto vejam que este ambiente
(3) Não é pra qualquer tipo rampeiro

- (1) Com um modo bem cortês responde o peão pra rapaziada
(2) Essa riqueza não me assusta
(3) Topo e aposto qualquer parada

- (1) Cada pé desse café eu amarro um boi da minha invernada
(2) E pra encerrar o assunto eu garanto
(3) Que ainda me sobra uma boiada

- (1) Foi um silêncio profundo o peão deixou o povo mais pasmado
(2) Pagando a pinga com mil cruzeiros
(3) Disse o garçom pra guardar o trocado

- (1) Quem quiser meu endereço que não se faça de arrogado
(2) É só chegar lá em Andradina
(3) E perguntar pelo rei do gado.